



**Foto 01:** Vista aérea da aldeia kayabi de Kururuzinho, situada na margem direita do rio Teles Pires, no estado do Pará.



**Foto 02:** Mata ciliar do rio Teles Pires, constituída pela Floresta Ombrófila Aberta, tipologia vegetal predominante nas proximidades da aldeia kayabi de Kururuzinho.



**Foto 03:** Vista aérea da região da terra indígena kayabi, onde predomina a tensão ecológica entre Floresta Ombrófila Aberta e Floresta Ombrófila Densa, fitofisionomias com ambientes de alta diversidade biológica.



**Foto 04:** Algumas espécies de psitacídeos, como o papagaio *Amazona aestiva*, são usadas como xirimababo (animais de estimação) pelos kayabi da aldeia Kururuzinho.



**Foto 05:** Detalhe de habitações na aldeia kayabi de Kururuzinho, construídas com madeiras de diversas espécies arbóreas nativas, como o tauari (*Couratari oblongifolia*) e coberta com folhas da palmeira babaçu (*Orbignya phalerata*).



**Foto 06:** Detalhe de habitação existente na aldeia kayabi de São Benedito, construída com madeira e barro e coberta com folhas da palmeira babaçu.



**Foto 07:** Madeira sendo processada e transformada em tábuas, na aldeia kayabi de São Benedito.



**Foto 08:** Detalhe da cobertura de casa da aldeia Kururuzinho, feita com folhas de babaçu.



**Foto 09:** Colares construídos na aldeia kayabi de Tucumã, usando como matéria prima principal os frutos das palmeiras tucum (*Bactris* spp) e inajá (*Attalea maripa*), trabalhados artesanalmente e transformados em pequenas miçangas.



**Foto 10:** Detalhe de criança kayabi da aldeia Kururuzinho, usando um colar com delicada figura zoomórfica (o boto, espécie de cetáceo presente no rio Teles Pires e na cultura kayabi).



**Foto 11:** Na aldeia kayabi de São Benedito pode-se observar grande quantidade de recipientes, como vasilhas, cuias e copos feitos a partir do fruto seco da cabaça (*Lagenaria vulgaris*), cujo interior é tratado com betume preto de origem vegetal (*wyupe*).



**Foto 12:** Manifestação cultural de jovens kayabi na aldeia Kururuzinho. As pinturas são feitas com sementes de urucum (*Bixa orellana*) e frutos de jenipapo (*Genipa americana*). Os cocares e enfeites, com penas de gaviões, araras e tucanos.



**Foto 13:** Antiga roça kayabi, cuja vegetação nativa encontra-se em estágio inicial de regeneração secundária (capoeira). As roças tradicionais dos kayabi se caracterizam pela prática da rotação de cultura.



**Foto 14:** A banana é uma das principais culturas agrícolas dos kayabi, além da mandioca, amendoim, cará, inhame, batata doce, abóbora, cana-de-açúcar, melancia e abacaxi.



**Foto 15:** Nas roças polivarietais de mandioca (*Manihot esculenta*) são plantadas, quase que exclusivamente, diversas variedades desta espécie, tão importante na alimentação dos kayabi.



**Foto 16:** A raiz da mandioca é ralada e prensada em sistemas rudimentares, mas eficientes, como este registro na aldeia kayabi de São Benedito. Depois de prensada a pasta é seca, ralada e cozida, para a transformação em farinha.



**Foto 17:** O amendoim é um produto agrícola cultivado entre os kayabi e que dá um retorno econômico bastante significativo para algumas famílias.



**Foto 18:** O milho é pouco cultivado entre os kayabi, no entanto, a conservação deste material genético é de extrema importância cultural e econômica.



**Foto 19:** Vista de um pomar na aldeia kayabi de São Benedito, com espécies frutíferas nativas e exóticas, como graviola, goiabeira, acerola, laranja, limão, cajueiro e jaboticabeira.



**Foto 20:** Detalhe de uma horta na aldeia kayabi de Kururuzinho, com plantas medicinais, aromáticas e condimentares.



**Foto 21:** Jovens caçadores kayabi da aldeia Kururuzinho, com uma anta (*Tapirus terrestris*) caçada na noite anterior.



**Foto 22:** A limpeza e o esartejamento dos animais caçados pelos kayabi da aldeia Kururuzinho, a exemplo deste queixada (*Tayassu pecari*), é feito pela comunidade, na margem do rio Teles Pires.



**Foto 23:** Três pacas (*Agouti paca*) caçadas pelos kayabi da aldeia Kururuzinho e que estavam sendo preparadas para o jantar.



**Foto 24:** Queixada (*Tayassu pecari*) mantido em cativeiro na aldeia kayabi de Kururuzinho.



**Foto 25:** Vista aérea da aldeia apiaká de Mairowi, situada na margem esquerda do rio Teles Pires, no estado do Mato Grosso.



**Foto 26:** Mata ciliar do rio Teles Pires, constituída pela Floresta Ombrófila Aberta, tipologia vegetal predominante na terra indígena apiaká. Detalhe para o exemplar de sumaúma (*Ceiba pentandra*), como árvore emergente.



**Foto 27:** Mata ciliar do rio Teles Pires, onde se observa o predomínio da espécie arbórea tartaruginha (*Sebastiania* sp), cujo arilo que envolve o fruto é bastante apreciado por diversas espécies de aves, mamíferos e peixes.



**Foto 28:** Filhote de anta (*Tapirus terrestris*) usado como xerimbabo (animal de estimação) pelos apiaká da aldeia Mairowi.



**Foto 29:** Casas da aldeia apiaká de Mairowi, construídas com madeiras de diversas espécies arbóreas, como tauari (*Couratari oblongifolia*) e cachimbeira (*Cariniana rubra*) e coberta com folhas da palmeira babaçu (*Orbignya phalerata*).



**Foto 30:** Cobertura de casa da aldeia apiaká de Mairowi, feita com folhas da palmeira inajá (*Attalea maripa*) e que chega a durar cerca de 40 anos.



**Foto 31:** Madeira de tauari (*Couratari oblongifolia*) sendo processada e transformada em tábuas para a construção de novas habitações, na aldeia apiaká de Mairowi.



**Foto 32:** Ponte sendo construída na aldeia Mairowi, com madeira de mapararajuba (*Manilkara paraensis*), dura e bastante resistente.



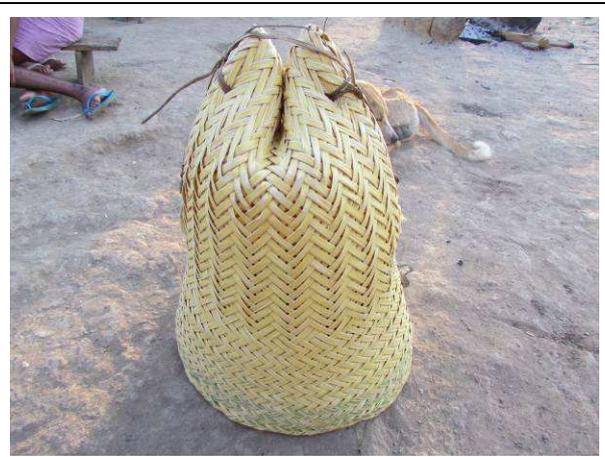
**Foto 33:** Barco registrado na terra indígena apiaká, construído com madeira de jacareúba (*Calophyllum brasiliense*), espécie arbórea da família Clusiaceae.



**Foto 34:** Detalhe de pintura preta facial feita com frutos de jenipapo (*Genipa americana*), em criança apiaká da aldeia Mairowi.



**Foto 35:** Confeção de cesto a partir das folhas ainda verdes da palmeira inajá (*Attalea maripa*), na aldeia Mairowi.



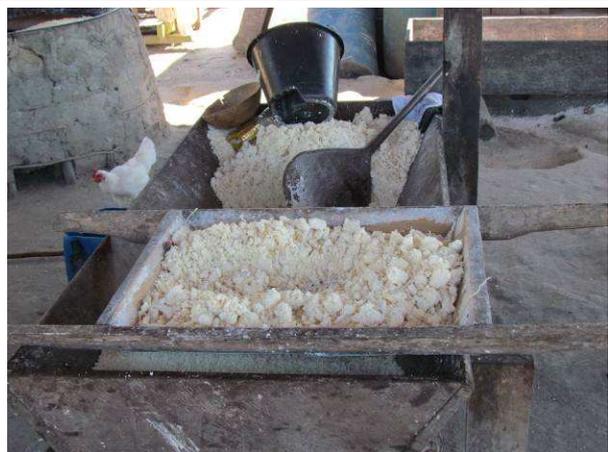
**Foto 36:** Cesto confeccionado com folhas da palmeira inajá, na aldeia Mairowi.



**Foto 37:** Muitas variedades de banana são plantadas nas lavouras dos apiaká, na aldeia Mairowi.



**Foto 38:** Detalhe de roça de mandioca (*Manihot esculenta*) na aldeia Mairowi. Nos espaços entre os pés de mandioca são plantadas outras culturas, como o abacaxi, cará e inhame, que são bastante consumidos entre os apiaká.



**Foto 39:** A raiz da mandioca, depois de ralada e prensada, é peneirada e depois cozida.



**Foto 40:** A fabricação da farinha de mandioca é feita de forma artesanal entre os apiaká. A raiz é ralada, prensada, peneirada, seca e depois passa por um processo de cozimento, em grandes tachos de metal, em fornos à lenha.



**Foto 41:** Detalhe de roça de mandioca (à direita) e a limpeza de capoeira para a instalação de uma nova roça (à esquerda), em terra indígena apiaká, na margem esquerda do rio Teles Pires.



**Foto 42:** Cercado feito com galhos de árvores, na aldeia Mairowi, para impedir o acesso de animais em área de produção de ervas medicinais, aromáticas e condimentares.



**Foto 43:** Três exemplares de seringueira (*Hevea brasiliensis*). O extrativismo desta espécie, para a extração do látex, foi realizado na região dos apiaká entre o início do século 20 até o ano de 1986 e desde então foi abandonado.



**Foto 44:** Martim-pescador (*Megasceryle torquata*), uma das 165 espécies de aves catalogadas para os territórios dos kayabi e apiaká, através de entrevistas com representantes das duas etnias.



**Foto 45:** Mutum (*Mitu tuberosa*) abatido por caçador apiaká. Trata-se de uma das principais aves cinegéticas para os apiaká.



**Foto 46:** Caçador apiaká posando para foto, com cartucheira calibre 20 e dois queixadas abatidos.



**Foto 47:** Dois queixadas (*Tayassu pecari*) abatidos por caçador apiaká.



**Foto 48:** Caçador apiaká carregando queixada abatido na caçada.